

Editorial

O debate e a reflexão sobre o campo de estudo e ação da psicologia é parte de nossa história, de nossa tradição. Desde os questionamentos acerca da Psicologia enquanto ciência, até suas possibilidades de atuação. Discussões em relação ao *status* da disciplina somente serviram para que conseguíssemos reafirmar nosso campo como fundamental para o bem-estar global do ser humano. Dessa forma, esse movimento tem servido para uma formação mais ampla e continuada, com vistas ao aperfeiçoamento e à qualificação de nossa ciência e profissão. Processo esse que tem sido intrínseco à formação do psicólogo.

Nesse sentido, a Psicologia como ciência aberta, sempre privilegiou o diálogo e as alianças com outras profissões que sejam parceiras na aventura de ousar, de criar, de somar conhecimentos. A Psicologia atém-se ao comportamento humano, que reflete toda a amplitude dos fenômenos existentes no planeta. Isto é, desde desastres ambientais, até as questões econômico-políticas e o câncer que se manifesta no organismo, podemos identificar comportamentos humanos. Assim, em nossos diversos campos de atuação e no acúmulo de conhecimento que temos produzido, a Psicologia reafirma-se como a ciência, por excelência, que se insere na maior diversidade de fenômenos.

É justamente em meio a essa amplitude que sabemos de nossas especificidades e nossa necessidade de trabalho cooperativo com as mais diversas áreas do conhecimento. É da soma que vem nossa força e determinação, pois não temos a pretensão de reduzir a realidade a uma visão psicologicista. A Psicologia não busca delimitar e ampliar espaços com vistas à sobrevivência a um mercado, supostamente restrito. Nosso foco é a melhoria da qualidade de vida da maioria da população em suas mais diversas configurações. A atuação direciona-se à saúde geral e não somente à preservação da profissão. Seu esteio é o compromisso social.

Temos um projeto (temos vários projetos) e desafios. Estes somente poderão ser consolidados por profissionais que, sabendo atuar de forma interdisciplinar, utilizem sua criatividade e seu compromisso ético, integrando saberes que produzam conhecimentos compartilhados sobre os problemas que emergem como urgências em nosso contexto atual.

Trata-se de construir novas estratégias de integração entre as disciplinas, assim como junto à sociedade, em suas demandas e forças transformadoras. O projeto, em suas dimensões ontológica, epistemológica e ética, insere-se nas políticas institucionais, visando promover novas práticas mais democráticas, justas e plurais.

Visando contribuir para esse processo, a revista *Aletheia* tem procurado ser um espaço da diversidade, sendo essa questão evidenciada em seus artigos de pesquisa, de atualização e de relatos de experiências. Privilegiamos possibilidades de integração disciplinar na complexidade do atual cenário social. Boa leitura!

Os editores